

A VITÓRIA DE PAES

Os riscos da transição na prefeitura

A disputa pela Prefeitura do Rio de Janeiro foi uma das mais agressivas do Brasil. Há um temor entre os que cercam o prefeito eleito Eduardo Paes que Marcelo Crivella possa criar embaraços para a transição. César Maia, que já comandou a prefeitura por três vezes, pediu aos seus colegas vereadores que fiquem muito atentos ao que for enviado à Câmara. O vereador mais votado do Rio, Tarcísio Motta, fez um alerta: "Além de péssimo gestor, Crivella se mostrou capaz de manobras e mentiras absurdas para tentar reverter o resultado negativo das urnas. Vamos precisar mais do que nunca da Câmara e do TCM fiscalizando e da imprensa informando a população o tempo todo. A vida dos cariocas está acima de qualquer disputa política".

ARAPUCAS E MANOBRAS

São duas as preocupações do QG de Paes. A primeira é que Crivella não pague o 13º salário e jogue a bomba no colo do prefeito do DEM. "Isso é um pepinaço, porque assumiria uma prefeitura em pé de guerra, com funcionários, não duvido nada, que invada o prédio da prefeitura", disse uma fonte. A segunda é que, "para pagar o 13º, ele simplesmente vai suspender o pagamento de todos os fornecedores. Ele não tem outra saída. Ou se paga o 13º e se paralisa totalmente a máquina, ou paga os fornecedores".

Para evitar um cenário catastrófico, a ordem é que vereadores pró-Paes já comecem a fazer conexões para desarmar eventual manobra de bolsonaristas e partidários de Crivella.



Eduardo Paes ganhou a disputa com Marcelo Crivella para a Prefeitura do Rio



Crivella se mostrou capaz de manobras e mentiras absurdas"

TARCÍSIO MOTTA,
Vereador do PSOL



Twittadas do Nuno @nuno_vccls

Coronavírus em alta, calor de mais de 30 graus, e os trabalhadores são surpreendidos por uma greve do BRT. Os funcionários devem lutar pelo que acham justo, mas é injusto a população pagar por isso. No mínimo, ônibus extras deveriam ter sido postos nessas localidades.

Eduardo Paes, em suas primeiras declarações, falou muito sobre suas preocupações. Claro, a Saúde é prioridade. Mas vale reforçar que algumas questões também precisam ser pensadas para amenizar o problema, como transporte público e saneamento básico. Estaremos atentos.

FÉ ANTES DO IMPEACHMENT

■ A família de Wilson Witzel sempre se preocupou com a espiritualidade. Muito se comentava que a primeira-dama Helena tinha o hábito de se consultar com uma espírita antes da tomada de uma decisão importante. No último domingo, o governador afastado Witzel foi batizado em uma igreja evangélica na Zona Norte do Rio de Janeiro e participou do culto.

LEITOR DE O DIA



Batismo de Wilson Witzel

RAZÕES DA DERROTA EM SÃO GONÇALO

■ A derrota de Dimas Gadelha, em São Gonçalo, foi um balde de água fria no grupo petista vitorioso em Maricá. As explicações começam a surgir. "Eleição baseada em fake news, farta divulgação de mentiras. Um determinado jornal foi distribuído gratuitamente a semana inteira com ataques baixos contra nós. Cidade conservadora", desabafou um petista.

Calero será secretário de Paes

Deputado federal terá papel importante no combate à corrupção na gestão municipal

Eleito no 2º turno no último domingo, Eduardo Paes inicia o seu terceiro mandato à frente da prefeitura, em 1º de janeiro. O futuro prefeito terá apenas dezembro para montar a equipe. Em entrevista, ontem, ao "RJ1", da TV Globo, Paes confirmou o nome do deputado federal Marcelo Calero (Cidadania-RJ) como secretário de Integridade Pública. Essa pasta é novidade na gestão de Paes e visa fazer com que possíveis riscos de corrupção sejam minimizados na administração pública.

Calero é conhecido por ser pessoa ética e honesta, além de ser homem de confiança de Paes. Ambos trabalharam juntos no segundo mandato do prefeito, quando Calero, em 2013, assumiu o Comitê Rio450. Ainda quando pré-candidato à prefeitura, Calero foi convidado por Paes para montar a proposta de combate à corrupção do seu programa, com o objetivo de combater potenciais desvios.

Na Câmara dos Deputados é membro das Comissões de Cultura e da Educação, e do Comitê de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Tijucano de família católica, nasceu em 7 de julho de 1982. Calero é advogado e diplomata de carreira e graduado em Direito pela Uerj e mestre em Ciência Política pelo Iesp-Uerj.

Em 2006 foi aprovado em um concurso da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), lá Calero atuou como agente

executivo. Também foi aprovado em um concurso para a Petrobras, onde atuou como assessor jurídico, entre 2006 e 2007. Em 2007, Marcelo Calero ingressou no serviço exterior brasileiro como diplomata de carreira do Ministério das Relações Exteriores. No Itamaraty, foi lotado no Departamento de Energia e serviu na Embaixada no México.

ATUAÇÃO EM VÁRIOS CARGOS

Iniciou a vida política em 2010, quando foi candidato a deputado federal pelo PSDB. Obteve 2.252 votos e não foi eleito. Em 2013, após indicação de um embaixador com quem havia trabalhado passou a atuar na Prefeitura do Rio, no segundo mandato de Paes. Ele assumiu o cargo de coordenador-adjunto de Relações Internacionais, participando da organização da Jornada Mundial da Juventude (2013). Foi convidado para assumir a presidência do Comitê Rio450, órgão que organizou as comemorações dos 450 anos do Rio.

Foi convidado a assumir a Secretaria Municipal de Cultura. Foi responsável por projetos como: o Ações Culturais, que financiou iniciativas como as Bibliotecas do Amanhã, equipadas com acesso gratuito à internet; a reforma e inauguração dos teatros Serrador e Ziembinski; a recuperação do Museu da Cidade; e a entrega do Museu do Amanhã, na Zona Portuária lançando o Passaporte dos Museus.



O deputado federal Marcelo Calero (Cidadania-RJ) foi confirmado como secretário de Integridade Pública

DURANTE GOVERNO TEMER

Denúncias que levaram à prisão de Geddel Vieira Lima

■ O futuro secretário Marcelo Calero passou a ser mais conhecido quando pediu demissão do Ministério da Cultura de Michel Temer. Ele assumiu o cargo em maio de 2016 e permaneceu por cinco meses e 28 dias, até 18 de novembro daquele ano, após denunciar tentativas de interferência em assuntos da alçada de sua pasta. Na ocasião, Calero afirmou à Polícia Federal que foi fortemente pressionado pelo então ministro-chefe da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, o presidente Michel Temer

e outros membros do Planalto, a rever parecer técnico do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), negando licença a um empreendimento imobiliário em Salvador, no qual Geddel possuía apartamento.

Geddel havia rechaçado as acusações e o porta-voz do Governo Temer negou que o presidente houvesse pressionado o ex-ministro a tomar decisão que "ferisse normas internas ou suas convicções", mas confirmou reuniões de Temer e Calero para "solucionar impasse" com Geddel. O episódio terminou com o

pedido de demissão de Geddel que o levou à prisão, já que havia perdido foro privilegiado.

Após ter ganhado popularidade com esse caso, Marcelo Calero foi eleito deputado federal, pelo Cidadania, com 50.533 votos nas eleições de 2018 pelo estado do Rio ultrapassando a votação de Otávio Leite, que ficou como suplente da coligação.

Em sua conta no Twitter, após o resultado do 2º turno, Calero fez questão de enaltecer Paes e publicou foto em que dá um abraço no novo prefeito.

ODIA Online

As mais lidas

Após paralisação, ônibus do BRT é roubado no Terminal Alvorada
RIO DE JANEIRO, P. 7

Incêndio atinge prédio da antiga Universidade Gama Filho
RIO DE JANEIRO

Salário de novembro será pago nesta terça-feira aos servidores do Rio
SERVIDOR

Parabéns! Você comprou O DIA na banca.

Mas, está levando muito mais!

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói, Zona Oeste: conteúdos exclusivos com vídeos e fotos. Tudo para você ler e curtir.

Aponte a câmera do seu celular e confira.



O DIA